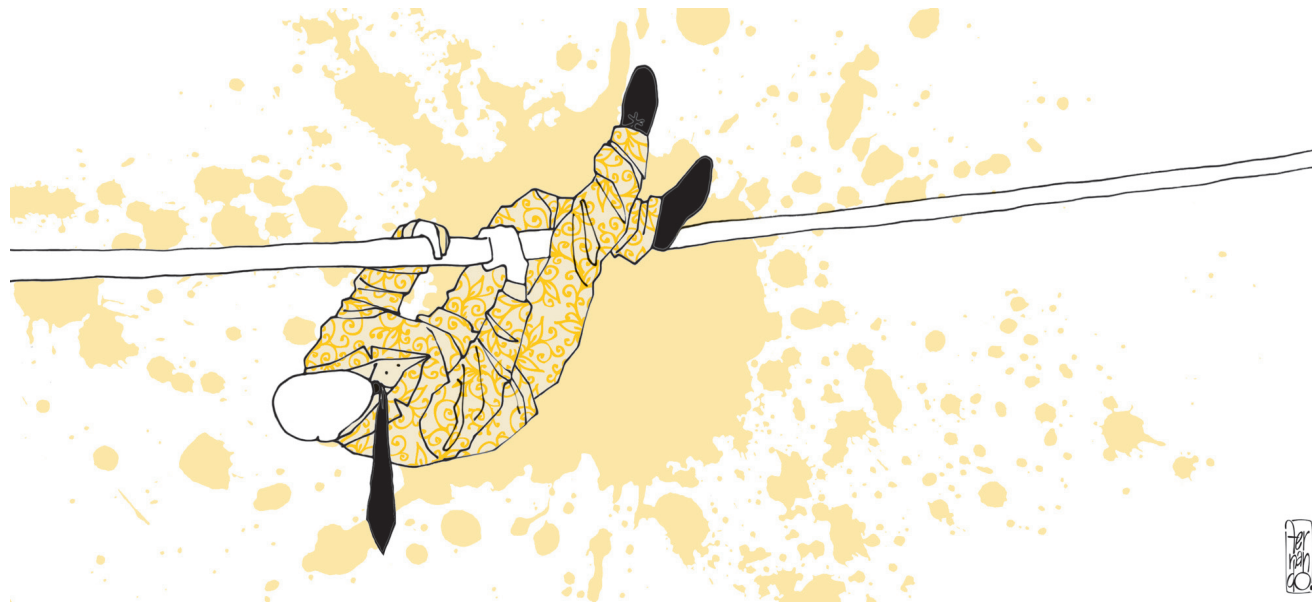


Seria cômico se não fosse trágico



Sobre o Horário Político Eleitoral Gratuito, fiz recentemente uma pequena enquête junto a um grupo de colegas de trabalho e constatei que a maioria deles não o assiste. Trocam de canal e migram da TV aberta para a TV paga, ou desligam seus rádios. Isso era esperado. Afinal, o nível das propagandas e dos próprios candidatos, beiram mais para a comicidade do que para a utilidade. Existe gente de todo o tipo – e isso é bom numa democracia – mas, muitos deles, demonstram completo despreparo para assumirem um cargo público, especialmente aqueles que almejam assumir uma vaga como deputados estaduais. Gente sem experiência política e sem proposta de trabalho, o que deixa transparecer que estão ali apenas para “aparecer” ou, pior ainda, que se candidatam com a esperança de conseguirem para si próprios os salários e os benefícios que são inerentes a este tipo de cargo público. Se estes benefícios não existissem, provavelmente, o Horário Político Eleitoral Gratuito estaria esvaziado e, assim, não seria necessário.

O fato é que este programa imposto pela Lei Nº 4.737, a mesma que criou o Código Eleitoral Brasileiro, e é regulamentado pela Lei 9.504/97, por ser mais cômico e trágico do que útil, traz raríssimos benefícios para a política brasileira em geral e, menos ainda, para a população em particular. Afinal, como uma propaganda em que o

Os espaços majoritários para governadores, senadores e presidentes foram completamente tomados por verdadeiras peças de ficção e, diariamente, reúnem um conjunto de mentiras

candidato apenas anuncia o seu nome e o seu número, pode de fato auxiliar no processo de escolha dos eleitores? E, neste aspecto, os partidos nanicos são os que mais sofrem, pois seus candidatos são apresentados em “prestações” por pura falta de tempo.

O Horário Eleitoral Gratuito é uma prática inócua na forma como acontece atualmente e, portanto, a lei deveria ser revista. Se algum candidato apresentasse, como sua bandeira política, a eliminação do horário político-eleitoral gratuito, este candidato teria a simpatia de muita gente que simplesmente não suporta esse show de horrores no seu horário de descanso diante da TV. É, ao mesmo tempo, duro, engraçado e improdutivo, ver gente segurando um tacape na mão ameaçando tacar o pau nos seus possíveis futuros colegas de trabalho, tudo isso no horário nobre da TV. Outra

curiosidade, e aqui nada contra os candidatos ex-jogadores de futebol – alguns já mostraram muita competência na Assembleia Estadual e Federal –, mas a curiosidade é que se juntarmos todos, é possível montar um belo time de veteranos. Outro aspecto, os apelidos, estes são pródigos em criatividade. É o fulano do táxi, o sicrano da farmácia, o beltrano da padaria, o doutor, o delegado, o aposentado negativado e por aí vai.

Os espaços majoritários, para governadores, senadores e presidentes, foram completamente tomados por verdadeiras peças de ficção e, diariamente, reúnem um conjunto de mentiras e baixarias que chega a ser escandaloso, além de afrontarem completamente a lógica. Aqui os marqueteiros, a mentira e a calúnia tomaram conta, o que requer uma revisão urgente por parte do TSE, pelo menos em respeito aos cidadãos.

A variedade é salutar mas mesmo ela, quando é imposta, incomoda. Talvez fosse mais inteligente disponibilizar uma página no site dos TREs, uma cartilha impressa ou algo semelhante, contendo os currículos completos e as pretensões de todos os candidatos. Isso ruiaria na base a intenção daqueles candidatos que querem apenas aparecer e seria mais valioso e proveitoso para o eleitor.

Sérgio Peixoto Mendes
Escritor

Água com qualidade é garantia de vida

De 27 de setembro a 4 de outubro ocorrerá a 21ª Semana Interamericana e 14ª Semana Estadual da Água, com a temática *Água com qualidade é garantia de vida*. Essencial para a existência dos seres vivos, esse elemento está presente na vida de todos nós, não importando a condição social, gênero, etnia... Nós, seres humanos!

Nesse momento, percebemos que a condição humana, sendo frágil e dependente de meios naturais para sobreviver, só pode evoluir e permanecer no planeta se encontrar o caminho harmônico da utilização da água em qualidade e quantidade. Tomemos como exemplo o seu uso mais nobre: o abastecimento.

Se nos falta em quantidade, morremos de sede! Se a tivermos em abundância, farta, mas poluída ou contaminada, seria o mesmo que dizer que não a dispomos! De que adiantaria ter milhões de litros e não poder utilizar uma gota, por não ter condições de potabilidade, para saciar a sede?

Eis a chave do processo: usar com prudência! Sabemos que, dentre seus usos múltiplos, a água possibilita que tenhamos bens, produtos e serviços! Bens e produtos quando falamos, por exemplo, de alimentos, e serviços quando frequentamos piscinas em clubes privados. Tanto para uso alimentar quanto para lazer, como expomos nossos organismos aos recursos hídricos, estamos sujeitos a riscos no que diz respeito a nossa saúde, pois este elemento

pode ser um veículo de agentes patógenos, se estiver contaminado. Ao lavar os alimentos ou os utensílios destinados ao preparo de nossas refeições com água contendo microrganismos ou derivados químicos, ao invés de estarmos fazendo a correta higienização, suprimindo as sujidades, estaremos adicionando agentes contaminantes. Entretanto, existe uma via de mão dupla, pois a água que pode ocasionar doenças, também é a que evita a moléstia, se tratada adequadamente, pois necessitamos do recurso para fazermos a higienização de nossas casas, nossos pertences, nosso corpo.

Se nos refrescarmos em balneários com qualidade hídrica comprometida pela presença de agentes contaminantes de natureza química ou biológica, estaremos arriscando nossa integridade física, pois haveria possibilidade de contrairmos alguma doença pela exposição através da pele e mucosas. Dessa forma, ao manifestar a nossa vontade de ter água em qualidade, além da quantidade viável, estamos garantindo nossa sobrevivência. Não podemos mais pensar apenas em quantidade! Mais nem sempre é o melhor!

Verushka Goldschmidt Xavier

Bióloga, secretária executiva do Comitê Pardo e coordenadora da Redenção do Pardo



Propriedade da
GAZETA DO SUL S.A.
Fundada em 26/01/1945
CNPJ 95.424.834/0001-30

ANDRÉ LUÍS JUNGBLUT
Diretor Presidente

ROMEU INACIO NEUMANN
Diretor de Conteúdo

PAULO ROBERTO TREIB
Diretor Industrial

RAUL JOSÉ DREYER
Diretor Comercial

JONES ALEI DA SILVA
Diretor Administrativo

MARIA ROSILANE ZOCH ROMERO
Editora-chefe

Gazeta do Sul

Rua Ramiro Barcelos, 1.206 | Fone: 3715-7800 | Fax: 3715-7863
Caixa Postal 118 | CEP 96.810-900 | Fax/Redação: 3715 7944

www.gazetadosul.com.br

Empresa filiada à



direcao@gazetadosul.com.br redacao@gazetadosul.com.br publicidade@gazetadosul.com.br assinaturas@gazetadosul.com.br

Porto Alegre: Grupo de Diários, Rua Garibaldi 659, sala 102, Bairro Floresta CEP 90035050 - Fone/Fax: 3272 9595
e-mail: comercial@grupodediarios.com.br
Site: www.grupodediarios.com.br

Vera Cruz: Rua Martim Francisco, 72 - Fone 3718-1312
Venâncio Aires: Júlio de Castilhos, 785 - Fone 3741-2263
Rio Pardo: Rua Andrade Neves, nº 918. Fone 51.3731.1518.
E-mail: casadofogo@casadofogolivraria.com.br

Gazeta do Sul não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e não devolve originais, publicados ou não.